

Crítica // Fúria primitiva ★★★**Dolorosa jornada interior****Ricardo Daehn**

Muito depõe a favor do longa de estreia de Dev Patel: há citação direta a David Leitch (produtor de *De volta ao jogo*, feito há uma década), o filme é produzido por Jordan Peele (dos ótimos *Corra!* e *Não! Não olhe!*) e o corroteirista John Collee respondeu por tramas de *Atentado ao hotel Taj Mahal* e *Mestre dos mares*.

“Eu nunca durmo”, diz, em dado momento, o protagonista batizado de Homem Macaco, nesta atordoante aventura, que parte de um ringue de lutas na Índia. Desmantelar

uma rede de prostituição estará, por acaso, no rumo do astro à la John Wick que topará de frente com o lendário Baba Shakti (Makrand Deshpande), sumidade em enganar castas e castas de eletores, num esquema com o Partido Soberano.

Violência eletrizante, mas fundamentada, imprime no filme que, seguindo cartilha clássica, traz ainda todo o rito de treinamento do protagonista. Uma perseguição com um machado e a desvairada sequência em que o astro Patel foge pelo telhado trazem o rigor de uma câmera subjetiva, e

DIAMOND/DIVULGAÇÃO



Fúria primitiva:
trauma forte para o personagem de Dev Patel

que impressiona.

Na trama embalada pelo velho conceito de “olho por olho”, *Fúria primitiva* traz estética aos moldes do surpreendente paraguaio *Sete caixas*. Embalado pela marca de uma água sanitária, o lavador de pratos (e lutador) se assume “Bobby”, e passa por fases, numa das quais passa a ouvir ancestrais

e desembrulhar traumas.

Fúria primitiva avança sobre temas como feminicídio, habitação e corrupção; tudo balizado pelos terrores que cercam a eleição. Antenado, acercando lendas, e temperado com ironia e humor, o filme ainda gera debates de diferenciais de gênero (com o inesquecível Alpha).

Apoio cultural: cb.dooh MÍDIA DIGITAL

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

CLUBE do assinante 50% DE DESCONTO